



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2024 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Notificações De Violência De Adolescentes Brasileiros Na Última Década

Autores: BERNARDO MADEIRA DIEFENTHAELER (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), ARTHUR CAMPOS DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), GUILHERME LOPES NOLL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), ALÍCIA FERREIRA CRUZ (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), EDUARDO STRAUSS (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), ERICK CARDIAS FARIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Resumo: A violência contra adolescentes é um grave problema de saúde pública no Brasil, com impactos profundos na saúde física, mental e social. Compreender quem são as vítimas e como ocorrem essas agressões é essencial para planejar ações de prevenção, proteção e cuidado a essa população vulnerável. Analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência em adolescentes brasileiros (10 a 19 anos) no período de 2015 a 2024, com base em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Estudo descritivo baseado em dados secundários extraídos do SINAN/DATASUS, referentes a notificações de violência contra adolescentes no Brasil, no período de 2015 a 2024. As variáveis analisadas foram ano de notificação, faixa etária, cor/raça, sexo e praticante do ato de violência. Por tratar-se de dados públicos, agregados e sem identificação nominal, o estudo não necessitou de registro e aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Foram registrados 936.392 casos de violência contra adolescentes no Brasil na última década, representando 24,17% de todas as notificações de violência registradas no país no período - sendo a década de vida que mais concentrou notificações no período. Na década, houve aumento expressivo no número de casos, com crescimento de mais de 140% entre 2015 (56.881) e 2024 (137.776) - ano em que foi registrado o maior número de casos-, embora de forma não linear. A faixa etária mais atingida foi de 15 a 19 anos (58,9%), seguida de 10 a 14 anos (41,1%). Quanto aos autores da violência, os principais foram: violência autoprovocada (33,0%), amigos/conhecidos (13,4%), mãe (10,2%), desconhecidos (9,5%) e pai (9,5%). Em relação à cor/raça, 44,9% das vítimas eram pardas, 36,9% brancas, 7,99% pretas, 1,14% indígenas e 0,87% amarelas - em 8,13% dos casos a cor/raça foi ignorada. Quanto ao sexo, 71,4% das vítimas eram do sexo feminino, contra 28,6% do masculino. Os dados evidenciam um aumento importante nas notificações de violência entre adolescentes na última década, com predomínio do sexo feminino e de casos de violência autoprovocada - achados que estão de acordo com a literatura científica brasileira. Estudos prévios também indicam maior prevalência de autolesões e tentativas de suicídio em meninas adolescentes, associadas a fatores psicossociais, além da crescente visibilidade e notificação desses casos. A predominância de vítimas pardas reforça desigualdades estruturais já descritas em estudos nacionais. Além disso, é relevante ressaltar que um problema encontrado é o número de dados ignorados ao preencher a notificação, fato que pode intervir nos resultados. Esses achados reiteram a importância de políticas públicas voltadas à prevenção, acolhimento e cuidado psicossocial direcionado a adolescentes em situação de vulnerabilidade.